



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano 2024

Tp. Período Anual

Curso FONOAUDIOLOGIA (450/I)

Disciplina 2820/I - LINGUAGEM II

Turma FOII

Carga Horária: 136

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Entrevista e anamnese na atuação fonoaudiológica com linguagem. Semiologia fonoaudiológica e diagnóstico diferencial. Avaliação e tratamento fonoaudiológico da linguagem oral e escrita com crianças, sob a influência das abordagens linguísticocognitiva, enunciativo-discursiva e Clínica de Linguagem. Relação entre corpo e linguagem. A clínica e a intervenção precoce com bebês. Relação entre risco psíquico, laço social e linguagem. O brincar e a prática fonoaudiológica. Oficinas de linguagem. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

I. Objetivos

- Discutir sobre a noção de diagnóstico no campo da linguagem e sua importância para a direção do tratamento na clínica.
- Caracterizar distintos quadros clínicos referentes às alterações na linguagem oral e escrita na infância.
- Conhecer a classificação das patologias de linguagem oral e escrita na fonoaudiologia e os distintos procedimentos terapia em diferentes abordagens teóricas.
- Discutir a relação entre diagnóstico precoce e risco psíquico na clínica com bebês.
- Conhecer e elaborar ações não-clínicas em linguagem oral e escrita, como propostas grupais e oficinas.

II. Programa

- Atuação fonoaudiológica na área da linguagem infantil sob influência da abordagem linguístico-cognitivo
 - Anamnese e etiologia das alterações no desenvolvimento infantil
 - Semiologia fonoaudiológica: caracterização dos transtornos de linguagem oral e escrita.
 - Quadros de linguagem no DSM-V
 - Avaliação quantitativa dos níveis linguístico e aplicação do teste ABFW.
 - Terapia fonoaudiológica voltada aos distúrbios de linguagem oral (desvio fonológico, apraxia de fala congênita, gagueira infantil, transtorno do desenvolvimento da linguagem).
 - Atuação fonoaudiológica no transtorno global do desenvolvimento
 - Semiologia dos distúrbios de aprendizagem
 - Terapia fonoaudiológica nos transtornos da linguagem escrita
- A Clínica de Linguagem com crianças
 - Entrevista
 - Avaliação e Terapia de Linguagem em crianças com falas sintomáticas
 - Avaliação e Terapia de Linguagem em crianças com entraves no laço social
 - Avaliação e Terapia de Linguagem em crianças com escritas sintomáticas
 - Avaliação e Terapia de Linguagem frente às queixas de disfluência
 - Diagnóstico e intervenção precoce: a clínica de linguagem com bebês
- Ações não-clínicas: propostas de atuação na linguagem em grupos
 - O brincar na infância
 - Oficinas de linguagem oral
 - Oficinas de linguagem escrita

III. Metodologia de Ensino

As aulas teóricas serão dialogadas com utilização de recursos audiovisuais. A professora faz uma apresentação inicial e apresenta o objetivo da aula, contextualizando os conceitos que serão trabalhados. Neste início, recursos de multimídia (datashow, por exemplo) são utilizados. A professora provoca questionamentos, problemas, durante e/ou após sua apresentação. Textos e leituras de apoio podem ser sugeridos para participação mais efetiva das (os) alunas (os) nas aulas.

As aulas poderão também ser baseadas em leituras de textos obrigatórios previamente combinados com a turma. Na discussão dos textos de apoio da aula, poderá haver dinâmicas de grupo e estudos dirigidos, com discussão de casos, aplicação de questionários.

As aulas práticas serão realizadas no segundo semestre. Inicialmente, a turma será subdivida em grupos de até 5 alunos para elaboração de ações não-clínicas em linguagem, estabelecendo objetivos, público, espaço de realização e material necessário. A execução depende da disponibilidade de espaço na Clínica Escola de Fonoaudiologia e do Laboratório de Estudos da Linguagem e o público-alvo. Poderão ser realizadas ações de manejo de fila de espera da Clínica Escola de Fonoaudiologia, encontros para pais, oficinas do brincar, oficinas de linguagem escrita, entre outros.

IV. Formas de Avaliação

Considera-se:

- Avaliação durante as aulas expositivas e/ou dialogadas: participação e assiduidade dos alunos; apresentação de soluções, demonstração de compreensão e análise dos conceitos apresentados e discutidos.
- Critérios de avaliação na elaboração de seminários pré-programados: clareza e coerência na apresentação, domínio do conhecimento e



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Anual
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
Disciplina	2820/I - LINGUAGEM II
Turma	FOII

Carga Horária: 136

PLANO DE ENSINO

participação do grupo na exposição. Utilização de dinâmicas e/ou recursos audiovisuais, capacidade de associação teórico-clínica envolvendo conceitos e abordagens estudados na disciplina.

c) Avaliação da leitura de textos indicada previamente: a avaliação se dará através de produções escritas e comentários pessoais do aluno a partir da observação de suas possibilidades de compreensão, análise, síntese, julgamento, inferências e interpretação dos conteúdos fundamentais do texto.

d) Nos trabalhos escritos, serão considerados: os argumentos escritos, coerência e significados do texto, cuidados com as normas ABNT e cópia parcial e/ou total sem citação da fonte.

e) Provas dissertativas e objetivas: a prova tem por objetivo avaliar o aluno individualmente referente aos conteúdos discutidos em aula.

f) A avaliação prática envolve bom trabalho e comunicação em equipe, participação de todos na equipe, articulação entre teoria e prática, respeito ao código de ética profissional na relação com o público participante, assiduidade, pontualidade, compromisso e dedicação.

A avaliação é processual e a nota do semestre será resultado da somatória simples de todas as atividades avaliativas diversificadas (orais e escritas), realizadas durante o período. Nota-se que o/a aluno/a será avaliada/o individualmente e/ou em grupo de trabalhos por instrumentos avaliativos diversos.

Conforme a resolução nº 1-COU/UNICENTRO, de 10 de março de 2022, que altera dispositivos da resolução nº 101- COU/UNICENTRO, de 10 de dezembro de 2010, a recuperação de nota dessa disciplina será realizada a cada bimestre. A professora apresenta os resultados das atividades avaliativas, destacando os principais pontos que precisam ser revistos, com esclarecimentos de dúvidas e oportunidade para refazer, combinando o novo prazo com o/a aluno/a.

V. Bibliografia

Básica

- ANDRADE, C.M.F. et al. ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Barueri: Pró-Fono: 2004.
- BEFI-LOPES, D.M. Alterações do desenvolvimento da linguagem: princípios de avaliação, diagnóstico e tratamento. In: LIMONGI, S. (org). Fonoaudiologia informação para formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.
- _____. Avaliação, diagnóstico e aspectos terapêuticos nos distúrbios específicos de Linguagem. In: Ferreira, L.; Befi-Lopes, D.M.; Limongi, S.C.O. (orgs.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004, cap. 79, p. 987-1000.
- FERNANDES F.D.M. Os atrasos de aquisição de linguagem. In: GOLDFELD, M. (org.) Fundamentos em fonoaudiologia: linguagem. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1998.
- FERNANDES, F.D.M.; PASTORELLO, L.M.; SCHEUER, C. I. (orgs). Fonoaudiologia em Distúrbios Psiquiátricos da Infância. São Paulo: Lovise, 1996.
- HAGE, S.R.V. Investigando a linguagem na ausência de oralidade. In: MARCHESAN, I. Q. Tópicos em Fonoaudiologia: 1995. São Paulo: Lovise.
- HAGE, S.R.V.; GUERREIRO, M.M. Distúrbio específico de linguagem: aspectos linguísticos e neurobiológicos. In: Ferreira, L.P.; Befi-Lopes, D.M.; Limongi, S. (orgs.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004, cap. 78, p. 977- 986.
- JAKUBOVICZ, R. Psicomotricidade, deficiência de audição, atraso simples e gagueira infantil. RJ: Revinter, 1997.
- LIER-DEVITTO, M.F.; ARANTES, L. (orgs). Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2006.
- LEVY, C.C.A.C; SIMONETTI, P. Anamnese. In: LOPES, F. (org). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: ROCA, 1997.
- NICOLA, M.; COZZI, T. Anamnese global e específica. Manual de Avaliação Fonoaudiológica. Rio de Janeiro: REVINTER, 2004.
- PALLADINO, R.R.R. Questões sobre o diagnóstico fonoaudiológico em crianças. In: Rev. Distúrbios da Comunicação. 11(1): 111-124, 1999.
- PRISCO, A.C. Sobre a complexidade envolvida no diagnóstico precoce de autismo: uma questão de linguagem. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), 2019.
- SANTOS, B. S. Interpretação: questão na Clínica de Linguagem com crianças. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e estudos da linguagem). LAEL/PUC-SP, 2021.
- YAVAS, M. S. et al. Avaliação Fonoaudiológica da Criança: Reeducação e Terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- WERTZNER, AF. Procedimentos de avaliação e tratamento no distúrbio fonológico. In: LIMONGI, S. (org). Fonoaudiologia informação para formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.
- ZORZI, J.L. O retardo de aquisição da linguagem. In: ZORZI, J.L. Aquisição da Linguagem Infantil: desenvolvimento, alterações, terapia. São Paulo: Pancast Editora, 1993, cap II.
- _____. Distúrbios de linguagem em crianças pequenas: considerações sobre o desenvolvimento, avaliação e terapia de linguagem. In: LOPES, F. (org.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997, cap. 39.
- _____. Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Linguagem Infantil. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 154 p.
- ZORZI, J. L.; Hage, S. V. Protocolo de Observação Comportamental – PROC. Editora Pulso, 1ª Edição, 2004, 93 p.

Complementar

- ANDRADE, L. Ouvir e escutar na constituição da Clínica de Linguagem. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP, 2003.
- ANDRADE, L.; CARNEVALE, L. Níveis de descrição linguística na abordagem de falas de crianças com retardo de linguagem. Letras



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Anual
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
Disciplina	2820/I - LINGUAGEM II
Turma	FOII

Carga Horária: 136

PLANO DE ENSINO

de Hoje, vol. 39(3). Porto Alegre: EDIPUCRS.

ARANTES, L. Diagnóstico e Clínica de Linguagem. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP, 2001.

_____. A Clínica psicanalítica e a fonoaudiológica com crianças que não falam. Rev. Distúrbios da Comunicação. São Paulo, 15 (1): 59-69, 2003.

_____. Efeitos da introdução de la langue na discussão do diagnóstico na Clínica de Linguagem. D.E.L.T.A, 909-918, 2018.

_____. Diagnóstico na clínica de linguagem: escuta e interpretação. Lingüística. Vol. 35-2, diciembre, 39-48, 2019.

BARBOSA, C.L. O efeito das falas patológicas: questões relativas a avaliação de linguagem nos casos de autismo e psicose infantil. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2011.

BONONI, D.B. Ditos e não-ditos dos pais: implicações no sintoma de linguagem do filho. Dissertação de Mestrado. Distúrbios da Comunicação/PUC-SP, 2002.

CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

CARNEIRO, C.R. Dos efeitos de gagueira. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem IEL/UNICAMP, 2009.

_____; SCARPA, E. M. Singularidade nas manifestações das falas gagas. Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP), v. 54, p. 155-166, 2012.

CARNEVALE, L. O falante entre cenas: descaminhos da comunicação na deficiência mental. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP, 2008.

FRIEDMAN, S; CUNHA, M. C. (orgs). Gagueira e Subjetividade: possibilidades de tratamento. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

FUDISSAKO, F. Sobre as entrevistas: a escuta para a fala dos pais na clínica de clínica de linguagem. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2009.

GONÇALVES, R. Uma discussão sobre a incidência do outro/Outro na estruturação da linguagem e do sujeito. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2016.

LIER-DeVITTO, M.F. Considerações sobre a gagueira. In: DIAS, M.M. A voz na experiência psicanalítica: III Jornada seminário fundamentos da clínica psicanalítica pelas psicoses. São Paulo: Zagodoni, 2015.

_____. Falas fora de tempo e fora de lugar: relações conflituosas da criança com a língua materna. Lingüística, Vol. 35-2, diciembre, 27-38, 2019.

_____; ARANTES, L. Sobre os efeitos da fala da criança: da heterogeneidade desses efeitos. Letras de Hoje. Porto Alegre: 1998.

MEIRA, I. (org.). Tratando a gagueira: diferentes abordagens. São Paulo: Cortez, 1992.

NEUBAUER, M.; FERNANDES, F. Perfil funcional da Comunicação e diagnóstico fonoaudiológico de crianças do espectro autístico: uso de checklist. Cudas, v. 26, n. 6, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, M.T. Reflexões sobre as falas ecológicas e a interpretação fonoaudiológica a partir da discussão de dois casos de psicose infantil. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, 18(3): 335-344, 2006.

PISANESCHI, E. Gagueira: disfluência sintomática. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2001.

PRISCO, A.C. Sobre a complexidade envolvida no diagnóstico precoce de autismo: uma questão de linguagem. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2019.

POLLONIO, C. F. Escuta e Interpretação na Clínica de Linguagem. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP. 2011.

_____; FREIRE, R. O brincar na clínica fonoaudiológica. Distúrbios da comunicação. São Paulo, 20(2): 267-278, 2008.

RUBINO, R. Entre ver e Ler: o olhar do fonoaudiólogo em questão. In: LIER-DeVITTO, M.F.; ARANTES, L. Fonoaudiologia no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Os falantes tardios como uma categoria clínica limite entre a normalidade e a patologia. Letras de Hoje. Porto Alegre, v.36, nº 03, p.625-631, set. 2001.

_____. Atraso de linguagem e estruturação subjetiva: questões sobre a relação entre a clínica fonoaudiológica e a clínica psicanalítica. Rev. Distúrbios da Comunicação. São Paulo, 15(1): 71-82, 2003.

SCARPA, E. M. Disfluências e estrutura prosódica na fala adulta e infantil. Prolíngua (João Pessoa), v. 10, p. 30-42, 2015.

SCARPA, E. M.; PINTO, R. DO C. N. Contribuições para o estudo da (dis)fluência. Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP), v. 54, p. 7-12, 2012.

SILVA, R.; LOPES-HERRERA, S.; MAXIMINO-DeVITTO, L. Distúrbio de linguagem como parte de um transtorno global do desenvolvimento: descrição de um processo terapêutico fonoaudiológico. Revista Soc. Bras. Fonoaudiol., 12 (04): 322-8, 2007.

TRIGO, M. Distúrbios articulatórios: da articulação de um sintoma à desarticulação de uma fala. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2003.

VORCARO, A. A Clínica psicanalítica e fonoaudiológica com crianças que não falam. Rev. Distúrbios da Comunicação 15(2): 265-287, 2003.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEFONO/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 04/24
Data: 10/04/2024